



# A moral do operário

A classe operária, no momento histórico que atravessamos, assumiu responsabilidades sociais, que não deve alijar dos seus ombros fortes. É preciso não esquecer, antes de tudo, que o movimento operário é fundamentalmente um movimento de moral. É o operariado que reage contra a desmoralização da classe capitalista que domina a sociedade.

Ora, a Organização Operária é um todo constituído por indivíduos. E para que o todo seja só é necessário que as partes que o constituem sejam igualmente sãs. Constituída por operários a Organização Operária para ser só necessita que os operários sejam também sãos.

Quando o operário, compreendendo que a sua situação de escravo dentro da sociedade é uma injustiça que não pode manter-se, se dispõe a ingressar no seu sindicato a fim de lutar contra a tirania económica e política da burguesia capitalista, deve ter em mente que uma das muitas maneiras, se não a principal, de combater com êxito o inimigo comum—a classe capitalista—é observando ele, operário, uma moral diversa da moral hipócrita que os componentes da classe capitalista ostentam.

Deve ter o cuidado de emprestar aos seus actos individuais uma beleza moral que os imponha; deve procurar não imitar a burguesia nos seus vícios e nas suas explorações, criando para si um mundo espiritualmente mais belo e justo.

Os primitivos cristãos distinguiam-se das castas dominantes da sua época—épocas de decadência, de orgias, de imoralidades e de luxurias—pela pureza dos costumes que a si próprios se imputavam. Eles não eram, dentro da sociedade romana pervertida e bárbara, os mais inteligentes nem os mais cultos, eram, porém, os mais puros. Foi essa pureza de costumes, essa moral só diferente da moral corrupta da época em que viviam e dos senhores que os escravizavam, que grangeou aos primitivos cristãos grandes simpatias, fazendo alinhar nas suas fileiras uma multidão de idealistas, cheios de nobreza de sentimentos e capazes de arrostar com todos os sacrifícios inerentes à luta travada pelo triunfo do Bem.

O proletário, perante a burguesia, deve seguir o caminho do primitivo cristão, do escravo antigo perante os senhores do seu tempo. Criar um tipo diferente, de maneira a que se possa dizer: «Este acto de moral elevada, só poderia ter sido praticado por um operário».

Vimos, com desgosto, que a corrupção vai penetrando também nos meios operários onde pretende assentar arraial, como acentuou já nas classes dominantes. Urge reagir, opôr um dique a esse mal, porque a corrupção do povo, a última, é a pior e a de mais funestas consequências.

Há operários que pretendem desculpar a sua preguiça com a preguiça do parasita do militarismo ou da burguesia. Não deve ser assim. O erro do patrão nunca poderá arranjar o erro do proletário. Se a classe capitalista, impelida pela cobiça, comete atentados contra o progresso das indústrias e das artes, o operário não deve imitá-la, pelo contrário, deve caprichar em tornar os seus actos mais morais ainda, porque só a moral superior pode tornar superiores os homens.

O operário pratica um belo acto revolucionário, esforçando-se por ser hábil e competente dentro da profissão que exerce, fazendo todo o possível por melhorar o trabalho que produz. Queremos fundar uma sociedade baseada no Trabalho. Não terá, pois, autoridade moral para propagandear uma sociedade assim, o operário que se aproveitar de todos os pretextos para não trabalhar.

Dignificar individualmente e moralizar profissionalmente o operário é afirmar os princípios fundamentais do ideal de emancipação que se pretende alcançar.

**Contra o aumento do preço do pão no Porto**  
PORTO, 8.—A Associação dos Manipuladores reuniu em assembleia, aprovando um vibrante protesto contra o aumento do pão, que passou a \$35, podendo fazê-lo ao preço de \$20, de 60 a 70 gramas, sem prejuízo, pois aumentaria o consumo. —E.

## OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS

**O homem que conduz a cidade às costas****A sociedade de hoje vista por um moço de fretes**

O sr. Perez é um honesto cidadão de Tuy, que pelas imediações do Chiado ganha a sua vida como moço de fretes. As casas de bric-a-brac, os penhoristas, os Dr. Jutans perseguidores das mulheres da ribalta, conhecem-no muito bem.

Durante muitos anos teve tido na sua discreção e na sua actividade um precioso auxiliar. Quasi toda a vida íntima da cidade tem galgado pelos seus ombros, ou sido conduzido pelas suas mãos. A sua corada, bem poderia figurar no museu da cidade, instalado no arquivo da Câmara Municipal de Lisboa.

Pois há dias falámos a este senhor Perez, que nas horas vagas, sentado sobre os nós da sua corda, comentava sobre a leitura dos jornais, os acontecimentos da cidade e a política internacional.

Os seus comentários são muito chistosos, reveladores dumha observação profunda dos nossos costumes.

—Então sr. Perez, muito que fazer...

—Assim... Assim. O que vale são os recados para as senhoras. Hoje em dia, parece que as mulheres não teem mais que fazer do que andar atrás dos homens.

—Tudo muda...

—E' que nos vale, porque a respeito de mudanças, estamos conversados.

—Então os mogos de fretes declararam que há crise de mudanças?

—Pudera, se há falta de casas, há falta de mudanças. Onde queria o senhor que os inquilinos puxessem os tarecos?

**Muito luxo, muitas falâncias, muitos fretes**

—Então vai dar-se também o desemprego entre os mogos de fretes...

—Não senhor. Não fazemos mudanças mas andamos sempre com moveis às costas.

—Isso custa a perceber.

—Caramba que é muito simples. Hoje ninguém sai de sua casa, porque quem tem uma casa, não sai de lá senão com um trespasso de dez contos. Como nem toda a gente tem a massa para os trespasses, ninguém sai, e portanto não há mudanças. Compreende?

—Até af vai bem...

—E daqui para diante também tem que ir. Não há mudanças mas os tempos mudam... Hoje compram-se mais mobílias que antigamente...

—Então o senhor não se lembra que há muitos novos ricos?... Antigamente um

**O povo, vítima de duas explorações**

Publicou ontem o *Seculo*, na intenção de reforçar a argumentação das forças vivas contra a lei da selagem, alguns gráficos interessantes que mostram quão desastrosa tem sido a administração do Estado. Por esses gráficos se verifica que nos órgãos do Estado o desequilíbrio entre as despesas e as receitas é cada vez mais profundo.

Exceptuando o ano de 1914 a 15, em que as receitas se equilibraram, os outros anos são uma verdadeira calamidade. Conveniente, entretanto, esclarecer que o equilíbrio de 1914, quando famoso Afonso Costa esteve no poder, é absolutamente fictício, não corresponde à realidade dos factos. Afonso Costa com aquele feito de charlatão que lhe é peculiar conseguiu convencer alguns papalhões de que havia equilibrado o orçamento. Da resto, no ano seguinte o deficit accusava 8.177.

No ano passado 1924-25, o deficit foi de 333.024 contos.

Tira-se de tudo isto a conclusão de que os impostos que o povo paga, cada vez mais pesados, não chegam nunca para saciar a voracidade do Estado.

O jornal das forças económicas prestou um relevante serviço publicando aquelas estatísticas elucidativas sobre os desmandos financeiros do Estado. As forças económicas não se lembraram de dizer, porém, que quem pagou todos os impostos, inclusive aqueles contra os quais protestam, é o povo. Os impostos são em regra belos pretextos para o comercio roubar o povo. Este é rotulado duas vezes, uma pelo Estado e outra pelo explorador.

**LEDE E PROPAGAI****O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"****Morrendo no seu posto****Não só matando se é herói**

NEW-YORK, 10.—Numa pequena cidade do Estado de Maine, declarou-se um violento incêndio que em poucas horas envolveu grande parte dele, vendendo-se os bombeiros impotentes para o dominar. Um dos edifícios atingidos foi o da estação-telefónica onde um dos telefonistas não abandonou o seu posto, pedindo para as cidades vizinhas o auxílio dos bombeiros das mesmas até que as chamas o envolveram e morreu queimado. (L.)

Se a Sociedade exalte os actos de heroísmo como exalta a heroicidade dos fardados, certamente que actos daquela espécie de heroísmo humanitário se registariam com maior frequência.

## UM ACONTECIMENTO INTERNACIONAL

**O Congresso Internacional dos Operários da Construção Civil vai realizar-se em Amsterdam****A iniciativa pertence à Central portuguesa**

A organização social sindicalista, correspondendo à missão histórica que lhe está confiada, vem completando os seus quadros, provendo-se de capacidade suficiente para enfrentar os problemas adstritos à sua função específica.

A luta no terreno restritivamente materialista, vem dando lugar a um movimento de inteligência em que o escopo moral do proletariado marca uma nova fase na acção do sindicalismo.

E felizmente já constatamos a preocupação do operariado em estreitar os laços de solidariedade internacional, procurando formar uma única família aguerrida e valorosa na luta contra o capitalismo e burguesia.

Portugal, pobre em iniciativas, vem acompanhando essa dinâmica procurando aperfeiçoar a sua organização sindical adaptando-se às conveniências e psicologia do operariado citadino.

Surgiu, porém, uma grande iniciativa genuinamente portuguesa, sem lhe emprestar ao adjetivo o valor patriótico que é uso em análogos casos.

Parte da Federação da Construção Civil, que vai ganhando terreno, e tem tódas as probabilidades dum retumbante sucesso.

Queremos referir-nos à criação da International dos Trabalhadores da Construção Civil.

Não resistimos à tentação de conhecer o que se oferecia aquela central sobre a importante iniciativa, e, nesse sentido, procurámos ontém um membro do Secretariado das Relações Internacionais da federação referida.

Foi o camarada Tito Cascais, que amavelmente se dispôs a satisfazer-nos o desejo.

A entrevista realizou-se no gabinete federal, ante a correspondência enviada pelas centrais estrangeiras, alusiva à efectivação da magna assembleia.

De quem partiu a iniciativa da realização do Congresso Internacional Corporativo? — fizemos.

Eu lhe expliquei. O Congresso da nossa indústria, efectuado há meses em Tomar, aprovando a aliança c.d.n. 1.º da tese Control International, sugeriu a ideia da convocação dum congresso internacional de indústria; idea que seria posta às centrais da construção civil, em correspondência.

«Criado o Secretariado International por aquela tese, foi materializada a ideia do congresso» surgiu assim a iniciativa que é, como v. da Central portuguesa.

E como foi recebida pelas centrais estrangeiras?

**O valioso concurso da A. I. T.**

—Foi muito lisonjeiro o acolhimento de algumas centrais.

## CONTRA A CRISE DE TRABALHO

**O comício de hoje promete ser uma manifestação imponente do proletariado de Lisboa****A paralisação de amanhã ficou suspensa****Proletários comparecerão hoje no comício contra a fome e contra a miséria!**

Pela efervescência que se verifica nos meios operários se prevê que o comício, promovido hoje pela União dos Sindicatos Operários, no Terreiro do Paço, pelas 15 horas, vai constituir uma manifestação imponente contra a crise de trabalho.

Todo o operariado de Lisboa, mesmo o que está trabalhando e que amanhã pode ser arremessado à rua, deve hoje comparecer no comício para afirmar com a sua presença que não está disposto a suportar que os trabalhadores sejam lançados à miséria, vendo-se obrigados a dizer publicamente que têm fome.

Os cortezios que durante a semana finda se têm feito atestam que a crise tem de ser debelada quanto antes e se o operariado não souber reclamar com energia uma solução rápida para a situação que se agravava, nem o governo nem o patronato se preocuparão com a sorte dos trabalhadores.

Todo o operariado deve comparecer hoje em massa no comício, dando força à União dos Sindicatos para reclamar medidas que a todos beneficiem.

**O conselho de delegados da U. S. O.**

O conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários reuniu ontem para apreciar a crise de trabalho e o comício de hoje.

Aprovou um parecer sobre o assunto que conclui por várias reclamações que serão presentes ao comício.

A cerca da paralisação do trabalho para segunda-feira, resolveu o conselho não a realizar, esperando a atitude do governo, em face das reclamações que lhe vão ser presentes, para depois pautar a sua atitude com mais segurança.

Nomeou para falar hoje no comício, em nome da União dos Sindicatos Operários, o camarada Mário Domingues. Pela Confederação Geral do Trabalho usará da palavra o camarada Manuel Joaquim de Sousa. Pelas Federações de Indústria usarão também da palavra vários delegados.

Promete ser, pois, uma manifestação grandiosa, a que o operariado vai realizar.

A Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional convoca a classe que legitimamente representa, a assistir na sua máxima força ao comício que a U. S. O. realiza hoje, bem como a cumprir conscientemente as resoluções nele tomadas.

Identico convite fazem a direcção do Sindicato dos Carpinteiros Navais e a comissão administrativa dos Condutores de Carruças.

A Federação Comunal de Lisboa também convoca todos os seus membros a comparecer no comício.

que a entrada dos socialistas no parlamento é mais um favor prestado pelos socialistas aos republicanos, do que pelos republicanos aos socialistas.

Um indivíduo transitado do partido republicano para o partido socialista, que não tem votos, não tem vivido senão enfeudado aos partidos republicanos, que para condescender em lhe facilitar a eleição de alguns candidatos, vão certos de

reiria, dr. Costa Júnior, os drs. Américo de Alpoim ou Ramada Curto são os mesmos que eram aqueles, antes de passarem do socialismo para a república, estes antes de passarem da república para o socialismo.

E' por isso que o partido socialista não tem uma função social útil e o seu aniversário deixa desinteressada a grande massa da população.

## UM VEXAME!

Ontem três agentes da polícia estiveram à porta da C. G. T., durante a noite, revisando e apalpando tódas as pessoas que saíram do edifício.

Os delegados da U. S. O., quando saíram da sua reunião, sofreram todos o mesmo vexame.

Que representa esta ofensa? Quem ordenou semelhante estupidez?

Contra o facto lavramos o nosso protesto, certo, de que tal não se repetirá!

## VIDA CADA VEZ MAIS CARA

## A educação moral na família.

### A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

III  
23 — A dança

Não direi mal deixa. É humana. Brota do fundo da nossa natureza. Encanta-nos, pelo ritmo, e eleva-nos para o ideal.

E' de todos os tempos e de todos os lugares. E' uma língua e uma poesia mudas universalmente compreendidas. Como o canto, como a poesia, a dança exprime todas as paixões, a dor, a tristeza e o desespero, mas também a alegria, a exaltação e a esperança.

Então as crianças, os novos hão-de dansar?

Oh, sim, e até os pais se ihes apetece e fiverem ligeira para isso.

A dança é uma ginástica pela qual se adquire a elegância do porte, a harmonia simples dos gestos e dos movimentos.

A dança é também um exercício exponencial no qual os organismos novos de nossos filhos, com a sua excessiva energia, encontram um meio encantador de se expandir, em explosões de prazer ao sol e sob o azul do céu.

E quando as pequenitas dansam com os rapazinhos naturalmente, cantando por exemplo: «meninas, vamos ao vira», não é inocente e delicioso?

E que as meninas e os rapazinhos, depois de crescidas, dansem ainda, e dansem juntas!

Mas que elas não dansem nas «salas de danças» insalubres e suspeitas, nem nos «dancing» dum pretenso e dum falso luxo que cheiram à podridão e o cadáver. Os pais cuidadosos na educação e na moralidade dos filhos, não devem proibir-lhes a dança, pelo contrário, devem-lhes mandar ensinar e praticar.

Mas, como aprender? Com quem praticar? E dansar o quê?

Como aprender? Se é muito caro ou se é escabroso? E' preciso abster-se.

Com quem praticar? Com pessoas que os pais conheçam, e que tenham por mais e bem educadas.

Dansar o quê?

Não as danças «modernas» que os médicos e os especialistas, de acordo com as pessoas honestas, declararam prejudiciais tanto para o corpo como para a alma.

Pais e mães, deixai pois dançar os vossos filhos, pequenos e grandes, mas saibai quando e com quem.

Tratai de estar junto dêles quando dançam. Olhando-os, guardá-los hei.

NO GOVERNO CIVIL

## Fuga de um preso

Dois calabouços do Governo Civil evadir-se anteontem António Augusto dos Santos, que fôra preso por suspeita de ter participado no atentado contra o caixeario da padaria no Campo Pequeno.

Depois dos interrogatórios o António Augusto dos Santos recolheria ao calabouço n.º 7, onde anteontem foi visitado por dois amigos, das 17 para as 18 horas.

Perto das 19 horas houve no Governo Civil alarme de uma fuga de presos que se preparava, pelo que tomaram as devidas precauções. Quando o chefe de serviço dava instruções ao guarda dos calabouços, este participou-lhe que já tinha dado pela evasão de um dos presos.

Verificou-se que o fugitivo era o António Augusto dos Santos, que conseguiu escapar-se abrindo a porta do calabouço e entregando à saída uma senha de visita da mesma passada.

O guarda que estava de serviço na ocasião da fuga, foi preso para averiguações.

## Prisões por suspeita

Ontem de manhã foram presos na estrada de Benfica, Adelino Costa, residente em Almada, e José da Costa, moço de padaria.

Motivou a prisão o facto de o caixeario Cristino Ramos, da padaria da Estrada de Benfica, 296, ter sido avisado de que intendiam matá-lo e ter requisitado polícia para a esquadra de Benfica quando aqueles dois indivíduos se achavam perto da padaria.

Os presos, aos quais foram apreendidas armas, recolheram aos calabouços do governo civil.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - 2 SENSACIONAIS

SEGUNDA APRESENTAÇÃO da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

A's 14,30 (2 e meia)

1.ª «matinée» da época

AS GRANDES MARAVILHAS DA ACTUALIDADE

SUCESSO UNICO E INCOMPARAVEL

## EM CAPINHA

### Uma quadrilha da G. N. R. dispara sobre gente indefesa

Em Capinha algumas praças da G. N. R. sem qualquer justificação agrediram vários indivíduos e raparigas que em grupo andavam cantando as «janerias» junto das portas das casas de residência das pessoas suas amigas.

A atitude das referidas praças atribui-se a vingança por motivo de fazerem parte daquele grupo pessoas que haviam depositado contra os soldados nuns sindicâncias feitas que foi movida. Nesta sindicância feita a pedido do regedor de Capinha, os soldados eram acusados de despréstigio em serviço, fazerem taberne no edifício do posto, possuírem hortas onde eram vistos a cavar e regar, andarem à caça e irem para a serra fazer carvão.

Em consequência deste conflito ficou ferido um homem que foi transportado para o hospital do Fundão em perigo de vida.

Depreende-se que os soldados são em Capinha o «povo», querendo a sarda farta, que se apresentaram embriagados em serviço, fazendo taberne no edifício do posto, possuírem hortas onde eram vistos a cavar e regar, andarem à caça e irem para a serra fazer carvão.

Na confusão produzida saltou do carro em que ia, apanhando uma motocicleta, fugiu a toda a brida enquanto outros comunistas faziam fogo à polícia.

No conflito que resultou, saíram feridos um «polícia», uma mulher e uma criancinha.

Este telegrama vinha encimado por titulos bombásticos e trazia intercalada uma fotografia de Rodolfo Marques da Costa com uns dizeres afirmando que «o português Rodolfo Marques da Costa e o chegar a Portugal atirou bombas de dinamite no hotel Frankfurt, em Lisboa».

Tudo isto, arrancando-lhe muitos portadores mentirosos, como o da polícia, o do carro onde ia o preso, dos comunistas disparando sobre a polícia, o dos feridos no tiro de que se não deu adaptação a fugir de Marques da Costa, mas de Bernardo Costa. Escusado é desmentir estas patadas repetindo o que todos sabem: que Marques da Costa está no Limeiro e nunca fez a menor tentativa de fuga, nem tan pouco arrojou nenhuma bomba, como o afirmou até a reacionarissima e insuspeitissima «Epoca».

Em face desta manobra, é preciso que todo o proletariado se levante, reclamando energeticamente a libertação imediata dos seus camaradas Sacco e Vanzetti.

O telegrama é falso, é claro. Quando a agência que o transmitiu só há a observar simplesmente que só lhe faltou existir. Num dos títulos do telegrama chama Marques da Costa, incendiário, por ter arrojado bombas. Seriam bombas de incêndio que lhe atribuem? Nesse caso deviam ter-lhe chamado, sem alarde, sobrancamente bombeiros.

As curiosas que afirmaram o local comentavam, por forma diversa o triste acontecimento, que retrata bem a constituição desta sociedade de uma humanidade tam de crime de que os acusam?

Os curiosos que afirmaram o local comentavam, por forma diversa o triste acontecimento, que retrata bem a constituição desta sociedade de uma humanidade tam de crime de que os acusam?

O Formiga, manchado de sangue, apresentava um aspecto, que a todos metia dó, embora todos acreditasse que o desgraçado alcoólico terminaria os sofrimentos da sua negrada vida.

Os curiosos que afirmaram o local comentavam, por forma diversa o triste acontecimento, que retrata bem a constituição desta sociedade de uma humanidade tam de crime de que os acusam?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

Não discordamos desta opinião, porque a ninguém lhe fica bem ser «caritativo» uma vez por ano, mas é achariam que lhes ficava bem esmolrar para o «pobre» padre?

Com a entrada do ano, as católicas meninas daqui julgaram de seu dever tirar a congrua para o padre, pelo que envergaram as suas «toilettes» de gala, andando de porta em porta a pedir para o «santo» homem.

Estas caridosas meninas abstiveram-se de pelo Natal, angariar agasalhos para as crianças pobres «porque lhes ficava mal».

</

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,34
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 8.00
S.	2	9	16	23	Q. C. dia 11.00
S.	3	10	17	24	Q. M. dia 10.33
S.	3	11	18	25	L. N. dia 26.33

## MARES DE HOJE

Praiamar às 3,40 e às 4,03

Baixamar às 9,16 e às 9,33

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	1.000	1.000
Londres cheques	1.000	1.000
Paris	1.011	1.012
Suica	1.002	1.000
Bélgica	1.003	1.000
Itália	1.007	1.008
Holanda	1.009	1.008
Madrid	1.005	1.005
New-York	1.006	1.005
Brasil	1.006	1.005
Noruega	1.015	1.015
Suecia	1.015	1.015
Espanha	1.016	1.015
Irlanda	1.013	1.013
Buenos Aires	1.000	1.000
Viena (100 coroas)	1.000	1.000
Rentmarchês euro	1.000	1.000
Agio do ouro %	1.000	1.000
Liras turcas	1.000	1.000

## O que há hoje

## FESTA DE ANIVERSÁRIO

Porto Socialista - Realiza-se hoje uma manifestação que faz parte das festas do seu aniversário, e que partindo da rua do Benfim para o largo de São Vicente, onde se reunirão o pessoal dos tabacos e fósforos; que vão cumprimentar a "Voz do Operário" e a Caixa Económica Operária.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto - Às 15 horas, concerto musical, e às 21 baile.

Comandante Geral de Artilleria - Às 15 horas e às 21, baile.

Grupo E - Os Matriarcas - Reúne hoje às 14 horas.

## BENEFICÊNCIA

Big - Pra-Moral - Às 14 horas, matiné no Gruppo Musical de Arroios, largo de Arroios, 265, 1.º. Os sócios poderão requisitar bilhetes na rua de Santa Marinha, 4.

## MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Realiza-se hoje, às 10,30 horas, saindo do Rossio para o cemitério oriental, uma manifestação promovida pela Associação de Registo Civil, a caminho do enterro Rei Ribero.

## ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro Carlos - Às 21 - "Thais". São bals - Às 21 - "A Dança das Libélulas".

Teatro Nacional - Às 21 - "O Desuso".

Pólvora - Às 21 - "E preciso viver".

Teatro S. João - Às 21 - "Concerto".

Trindade - Às 21,15 - "Maria Antonieta".

Ipólio - Às 21,15 - "O Amor de Perdição".

Freixo - Às 21,15 - "Paris-Monte Carlo".

Eden - Às 21,30 - "O Bolo Rei".

Mario Vitorino - Às 20,30 e 22,30 - "As Ozeas Mil Vezes".

Collison dos Recreios - Às 21 - Companhia de circo. Matosinhos, 15.

Salão São - Às 20,30 - Variedades.

Teatro Vilema (à Graça) - Às 21 - "O Cabo Simões".

Penha Parque - Todas as noites - Concertos e diálogos.

## CINEMAS

Olimpia - Chiado Terrasse - Salão Central - Cinema

Centro - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Europa - Chatelet - Tivoli.

**FÁBRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C.ª**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## Aos Marceneiros

Gumicôni 2 filetes e gaveta freijo...	1.000
grado.....	1.000
semitriangular.....	1.000
2 filetes e gaveta freijo.....	1.000
Cerdo serrado em 20x25-55 mm.....	1.000
Fretas, 20x25-55 mm.....	1.000
Macanetas ameiro 1.....	1.000
..... 2.....	1.000
Balabastres c/25.....	1.000
..... 67.....	1.000
..... 80.....	1.000
Pés ameiro c/ 7.....	1.000
..... 8 a 12.....	1.000
..... 12 a 14.....	1.000
Remete para a procura.	
Camp. dos Mártires da Pátria, 68	
—) J. FERREIRA (—	

vai, segundo o uso, provar a grandeza do seu respeito pelo rei dos franceses.

Depois, avançando gravemente para Karl, disse-lhe:

— Vamos, dá-me o teu pé para que eu o beje...

O pobre tolo, em pé no estrado, estendeu-lhe o pé direito; mas o velho bandido, agarrando, na altura do tornozelo, a perna que o rei lhe estendia, puxou-a tão violentamente para si, que, perdendo o equilíbrio, Karl-o-Tolo caiu ao comprido do estrado, em quanto Rolf, rindo às gargalhadas exclamava:

— Ai está como o duque da North-mandia e da Bretanha testemuña o seu respeito ao rei dos franceses!

A jovial brutalidade do pirata foi acolhida pelas gargalhadas e apupos dos north-mandos. Os senhores franceses e os prelados, longe de pensarem em vingar o ultraje do seu rei, ficaram mudos e imóveis. Este descendente de Karl, o grande imperador, procurou levantar-se, chorando de humilhação e de dor, porque com a queda se tinha ferido na cabeça... e o seu sangue corría...

Eidiol, seu filho, sua filha e Rustico o Alegre, que tinham regressado de Ruão havia dois dias, estavam reunidos à noite na sua pobre casa de Paris. Mais que nunca se apercebiam do vácuo que deixava no lar doméstico a morte de Marta, a boa mãe de família. A ruiva estava silenciosa e a noite escura, batente à porta, Rustico o Alegre vai abrir, e vê entrar; embuçados por cima das armaduras, Gaelo e a formosa Shigna. O velho náutico não se tinha encontrado com os dois jovens desde a noite em que, tendo significado ao conde de Paris as vontades de Rolf, ambos tinham vindo esperar, em casa de Eidiol, o regresso do conde Rothberto, que partira à pressa para Compiegne, a fim de instruir Karl-o-Tolo das ordens do pirata.

— Bom velho, disse Gaelo a Eidiol, nós vimos, minha mulher e eu, dizer-te adeus e dar-te uma notícia que há de regosijar-te o coração. Ouvi-te deplorar a desaparição de tua filha, a primeira a quem deste o nome de pai; ela não morreu..., acabou de yê-la...

— Minha filha! exclamou perplexo o velho pondo as mãos! Pois Jeanika vive? tu viste-la?

— Nossa, irmã! disseram a um tempo Ana e Guy-ron. Oh! dize-me onde ela está?

— Em companhia de Ghisela, mulher de Rolf, duque da Normandia.

— Será verdade? replicou Eidiol com uma felicidade e surpresa em aumento. Mas como se acha ela em companhia de Ghisela?

— Tua filha, segundo as suas vagas recordações, foi roubada ainda criança por esses mendigos que se apoderaram delas para negócio seu. Tinham-na vendido ao intendente do domínio real; foi assim que ela viveu e cresceu escrava, em Kersy no Oise. Casada mais tarde com um servo desta residência, Jeanika ficou como ele ligada a domesticidade do palácio e teve dois filhos; um filho, hoje servo florestal de Compiegne, e uma filha que amamentava enquanto a rainha amamentava Ghisela; essa rainha morreu de susto na ocasião do desembarque dos north-mandos em Kersy. Procuraram ama para sua filha; Jeanika tinha, como já te disse, uma menina da mesma idade que Ghisela, e entre elas ambas Jeanika repartiu seu leite. Resgatada depois, nunca deixou a pobre criatura que é hoje a mulher de Rolf.

— Que singular acaso! replicou Eidiol com uma comoção profunda. Mas por que motivo Jeanika não te acompanhou? Não lhe disseste tu que nós éramos parentes e que ela habitava em Paris?

— Ghisela está moribunda... O horror que lhe inspira Rolf faz com que esteja às portas do túmulo; ela suplicou, tua filha que não a abandonasse... Jeanika não podia recusar.

— Ah! meu pai! disse Ana a Meiga chorando, essa irmã, que nós tornaremos a encontrar também se condoue da infeliz sorte da malaventurada filha de rei!

— A mulher bastante cobarde, que partilha o leito

de um homem que odeia, merece a sua sorte! replicou com altivez feroz a formosa Shigna, até então silenciosa.

## A BATALHA

## Milhares de curas

## Chapelaria A SOCIAL

## Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mes-

clas em cores lindíssimas, formados

dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda

## FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito

elegante, só na

## A SOCIAL

Armação escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56/52

## FÁBRICA DE BONETS

- Chapéu modelo Jauré (Exclusivo)

## CONSELHO TÉCNICO

## DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregado da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construções de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventude, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

Grande obra de Vitor Hugo, "OS MISÉRIAS", ilustrada para assinaturas, folhas e encadernações, capas especiais e todos os volumes a 4000, acrescentando 500 de porte o embalagem para a provéncia.

Novos artigos e novidades literárias.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Rua da Palma, 40, 1.º

## Livraria RENASCENÇA

Muito mais baratos, colocados a

apostila a montagem, sem despesa

de extração e confeita

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40,

# A BATALHA

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

## Extensos terrenos por cultivar no Alentejo!

O trigo tem de se importar e a classe rural iuta com a miséria

E' inexplicável que, nesta hora em que escrevemos, ainda existam sindicatos que continuem demorando as respostas ao nosso inquérito. A oportunidade é tuda e os organismos operários têm o dever de não a deixar fugir.

Novamente insistimos para que sem demora nos sejam enviadas as respostas que faltam.

### Rurais de Évora

Do sindicato dos rurais de Évora, recebemos a seguinte resposta:

#### Trabalhos por conta do Estado:

1.º O acabamento da linha ferrea que liga Évora a Reguengos de Monsaraz.

2.º A construção da estrada de macadam que liga Évora à Viana do Alentejo que está alinhada há 30 anos.

3.º O acabamento da estrada de macadam que vai de Évora a Alcagoas.

4.º O acabamento da estrada de macadam que vai de Évora à vila da Azaruja.

5.º A reparação das estradas de macadam que ligam esta cidade com Montemor-o-Novo, Arraias, Redondo e Reguengos de Monsaraz.

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º A construção de um ramal de estrada macadam pela azenha das cinco cidades.

2.º A construção de outro novo ramal que azenha da Figueireda.

3.º O acabamento do ramal de estrada macadam que liga o ramal de Monte Trigo à estrada de Reguengos pela aldeia de S. Manços.

4.º O acabamento das reparações de todos os ramais de estradas cíamárias.

5.º A canalização das ruas da cidade.

6.º A canalização das valetas da estrada que circula a cidade.

7.º A construção de mais 10 sentinelas públicas em diferentes pontos da cidade.

8.º A reparação do edifício da Biblioteca Pública, pois as suas riquezas em livros e o mobiliário se estão deteriorando pela chuva.

9.º Adaptação do antigo palácio de D. Manuel I para escola.

10.º Obrigar os proprietários a fazer nos prédios as reparações necessárias e a alugá-los por preços equivalentes à contribuição que pagam na matriz. Isto refere-se aos prédios de dentro e de fora da cidade.

11.º Reparar e modificar o antigo convento da Graça de maneira a servir para uma escola e para casas de habitação.

12.º Construção de bairros operários.

#### Trabalhos agrícolas:

Aproveitamento de muitos terrenos incultos que dariam grande produção de trigo.

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção do caminho de ferro da estação de Loulé a esta vila. Esta linha está delineada desde 1914.

2.º Reparações nas estradas que ligam Faro, Loulé, Tavira e a Serra.

3.º Construção de várias escolas primárias.

4.º A exploração obrigatória das nascentes em todos os pontos que indiquem abundância de água, para semelhantes regadias. Em alguns pontos as águas se estão desperdiçando para as ribeiras durante todo o verão.

5.º O aproveitamento sem desperdícios de todos os produtos alimentícios.

E' preciso notar que no ano findo houve quem não mandasse ceifar e debulhar grande parte da seara; houve quem desse trigo aos porcos; houve ainda muitos que não

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Uma sessão em Évora

EVORA, 8.—Realizou-se na terça-feira, na sede deste organismo, uma sessão de propaganda sindical com a presença de Artur Cardoso e Francisco Viana, delegados da Federação Metalúrgica.

Artur Cardoso, que usa em primeiro lugar da palavra salienta o facto de os metalúrgicos de Évora não acorrerem como deviam, ao convite feito pelo Sindicato, o que deveras estranhou na época que se passa, deduzindo dali que os operários estão numa situação boa nela faltando o que não se constata, ou então são de uma inconsciência absoluta, não frequentando a ameaça suspensa sobre a sua cabeça de acompanharem o já tão elevado número dos seus trabalhos. Incita os presentes a que façam coação junto dos seus camaradas, para que ingressem no sindicato para assim num esforço comum repelirem as arremetidas da classe patronal.

Francisco Viana demonstra com conhecimento a razão da crise actual que não sendo natural, foi preparada artificialmente pelos magnates da alta finança e indústria, para conseguirem os seus intentos malevolos, reduzindo os salários e esmagamento absoluto da classe trabalhadora.

Descreve as causas que estão reservadas aos trabalhadores se não se unirem, devendo, pelo contrário, cerrar fileiras, para um esforço gigantesco desmoronar todas as ambicções arquitetadas pela classe capitalista. Egualmente exorta os presentes para que influem junto dos ausentes a que sejam mais assiduos ao Sindicato.—L.

### SOLIDARIEDADE

#### Uma festa em Sintra

SINTRA, 8.—Em favor de António Filipe Gonçalves, também da Federação Metalúrgica, e numa assembleia a que assistiram, apareceram o sr. Tomé a pretender interromper os oradores, o que não conseguiu, isto a-pesar de ter afirmado anteriormente que jamais consentiria que alguém ali fosse propaganda.

O comissão conta com belos atrativos, que oportunamente anunciará.—E.

#### Em favor de "A Batalha"

SINTRA, 8.—Na Sociedade 1.º de Dezembro, realiza-se no dia 17 uma importante festa de solidariedade em favor de A Batalha.

Pelo entusiasmo que lavra entre todo o operariado é de esperar uma farta concorrência.

A comissão promotora, que é a comissão administrativa do S. U. da Construção Civil, reúne na terça-feira.—E.

### Ganhos de Ferro do Estado

#### Foi aprovado o plano das novas oficinas gerais do Sul e Sueste

O ministro do comércio aprovou ontem o parecer do Conselho Superior das Obras Públicas sobre a construção de novas oficinas gerais dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Segundo esse parecer as novas oficinas gerais serão instaladas no Lavradio e projectadas e fornecidas pela casa William Beardmore & C. Ltd., de Glasgow, fazendo-se também a construção dumha nova central eléctrica, laboratórios de mecânica e química, escritórios, vestiários e refeitórios.

Propõe-se a expropriação junto do Lavradio e a poente da sua estação ferroviária,

uma faixa de terreno de 100.000 metros quadrados para essa instalação, seus anexos, suas futuras ampliações e linhas de acesso.

Foi determinado pelo ministro do comércio à administração dos caminhos de ferro do Estado que mandasse imediatamente proceder à execução do trabalho da construção das novas oficinas, de harmonia com as indicações e directivas nele fixadas.

### Um industrial insolente

Há pouco, tendo-se declarado em greve o pessoal da fábrica de limas, de Vieira de Leiria, do industrial Francisco Tomé, a Federação Metalúrgica enviou ali um seu delegado para tentar solucionar o conflito.

Entendeu o sr. Tomé não dever tratar esse delegado, como manda a delicadeza chegar a insultá-lo a casa de um operário.

Estiveram depois ali Francisco Viana e José Gonçalves, também da Federação Metalúrgica, e numa assembleia a que assistiram, apareceram o sr. Tomé a pretendêr interromper os oradores, o que não conseguiu, isto a-pesar de ter afirmado anteriormente que jamais consentiria que alguém ali fosse propaganda.

Não são estas as únicas proezas desse industrial, a acreditar no que esses delegados ouviram aos habitantes de Vieira de Leiria, não lhes dando nenhuma publicidade por serem questões de que não costumamos ocupar-nos.

### Edições SPARTACUS

#### ACADEMIA DE APARECER

#### O Amor e a Vida

Contos por Ermindo Lima

Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00

A venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

### CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

#### Um convite aos fragateiros desempregados

A Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa convida os sócio desempregados a comparecerem hoje, às 14 horas, a fim de se ocuparem dum assunto que lhes diz respeito.

#### Os trabalhadores rurais e a G. N. R.

SÁFARA, 9.—Em 1920, para manter os postos da G. N. R. era necessário forçar soldados do exército a incorporarem-se.

Actualmente não se faz já isso porque a falta de trabalho e a miséria têm arrastado muitos trabalhadores rurais a alistarem-se nos seguintes termos:

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º Canalização da água do depósito que foi construído há mais de dois anos. Estas obras são de grande urgência, pois esta vila é servida apenas por uma fonte que dista um quilómetro e por um poço dum particular que leva 10 centavos por dia.

2.º Acabamento do novo mercado de peixe e hortaliças.

3.º Construção dum tanque para lavadouro, pois não existe nenhum nesta vila.

4.º Construção de dois ou três chafarizes ou marcos fontenários pois é causa que não existe nessa localidade.

5.º Construção de urinóis.

6.º Calçamento de todas as ruas da vila denominado dos Catalães.

#### Trabalhos por conta de particulares:

1.º Reparações em muitos prédios, cujos proprietários não as mandam fazer dizendo que é negócio que não dá lucros.

2.º Construção de portões.

3.º Construção de portões.

4.º Construção de portões.

5.º Construção de portões.

6.º Construção de portões.

7.º Construção de portões.

8.º Construção de portões.

9.º Construção de portões.

10.º Construção de portões.

11.º Construção de portões.

12.º Construção de portões.

13.º Construção de portões.

14.º Construção de portões.

15.º Construção de portões.

16.º Construção de portões.

17.º Construção de portões.

18.º Construção de portões.

19.º Construção de portões.

20.º Construção de portões.

21.º Construção de portões.

22.º Construção de portões.

23.º Construção de portões.

24.º Construção de portões.

25.º Construção de portões.

26.º Construção de portões.

27.º Construção de portões.

28.º Construção de portões.

29.º Construção de portões.

30.º Construção de portões.

31.º Construção de portões.

32.º Construção de portões.

33.º Construção de portões.

34.º Construção de portões.

35.º Construção de portões.

36.º Construção de portões.

37.º Construção de portões.

38.º Construção de portões.

39.º Construção de portões.

40.º Construção de portões.

41.º Construção de portões.

42.º Construção de portões.

43.º Construção de portões.

44.º Construção de portões.

45.º Construção de portões.

46.º Construção de portões.

47.º Construção de portões.

48.º Construção de portões.

49.º Construção de portões.

50.º Construção de portões.

51.º Construção de portões.

52.º Construção de portões.

53.º Construção de portões.

54.º Construção de portões.

55.º Construção de portões.

56.º Construção de portões.

57.º Construção de portões.

58.º Construção de portões.

59.º Construção de portões.

60.º Construção de portões.

61.º Construção de portões.

62.º Construção de portões.

63.º Construção de portões.